

Sarney monta base de apoio com governadores

Brasília — José Varella

BRASÍLIA — O presidente José Sarney decidiu fazer dos governadores seus líderes de fato no Congresso. "Meus canais com a Constituinte estão entupidos. Eu preciso abrir novas frentes, novos canais de comunicação e vocês têm que me ajudar nessa tarefa", apelou, durante encontro com 16 governadores — 15 do PMDB e um do PFL — , que vieram a Brasília para prestigiar o lançamento do Plano de Ação Governamental (PAG).

Foi um encontro rápido — menos de 20 minutos — , articulado por Sarney e alguns governadores, como Newton Cardoso, de Minas, e Tasso Jereissati, do Ceará. O presidente falou primeiro e queixou-se da Constituinte: "Todos nós queremos uma Constituição progressista, moderna, mas o que estamos vendo é uma grande confusão. A Constituição correrá o risco de desagradar a todos os brasileiros."

Terrorismo — "A esquerda está se esquecendo de que a direita também faz terrorismo", continuou Sarney, referindo-se ao artigo que excluiu o terrorismo dos crimes inafiançáveis, aprovado terça-feira pela Comissão de Sistematização. "O mesmo tratamento deram ao tráfico de drogas. Ora, quem faz tráfico tem dinheiro e poderá pagar qualquer fiança."

O governador Newton Cardoso concordou: "Ninguém está satisfeito com a Constituinte. Além do mais, não poderemos permitir que se aprove o parlamentarismo. Nós fomos eleitos para um regime presidencialista."

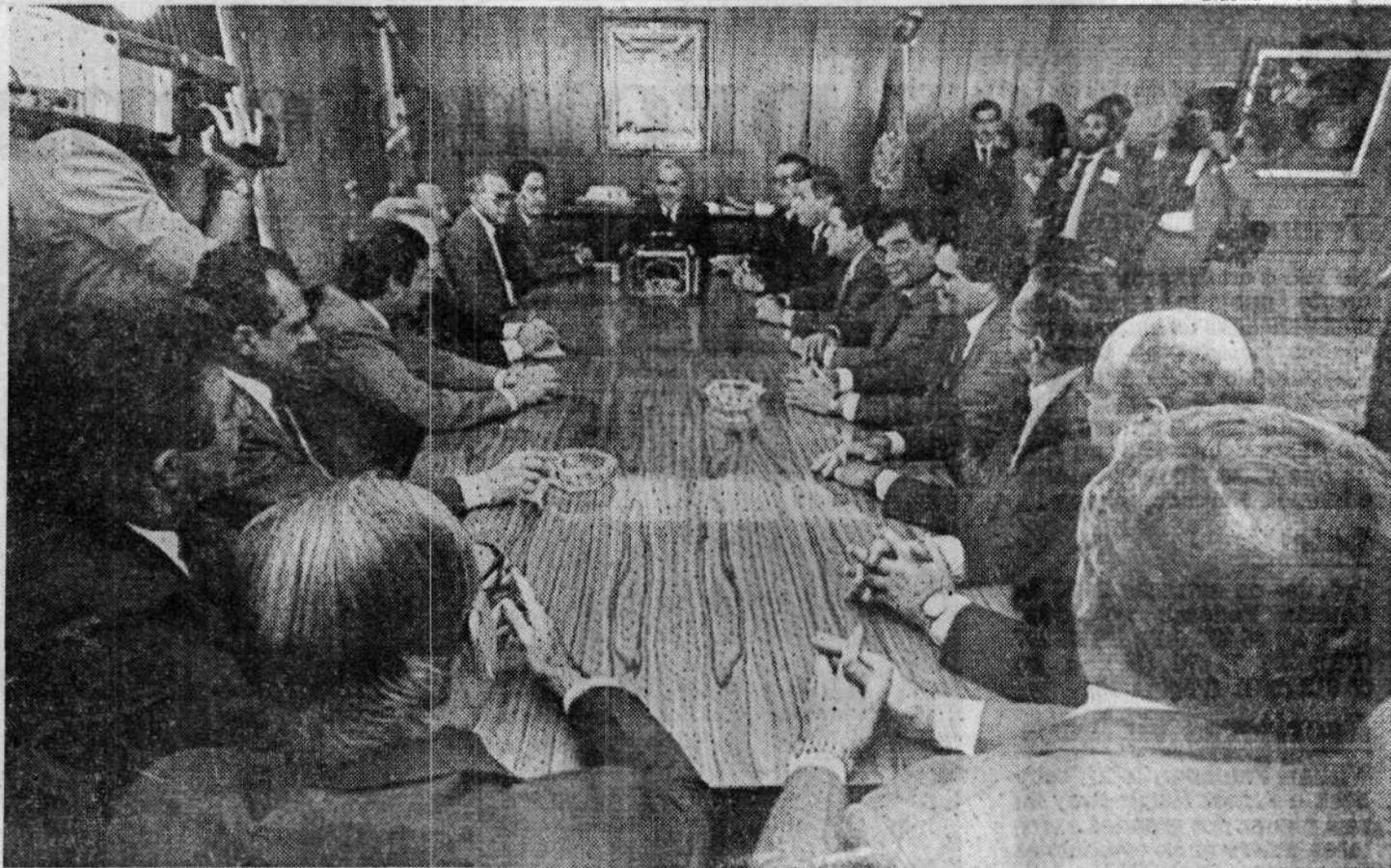
Quase não houve tempo para que os outros governadores se manifestassem. Mas Alberto Silva (Piauí), Tarcísio Burity (Paraíba) e Tasso Jereissati aproveitaram os minutos restantes para enfatizar a necessidade do apoio ao presidente. "É muito importante que o sr nos use junto às bancadas, porque é uma forma de mostrarmos prestígio político no estado", disse Burity. "Os governadores garantirão a abertura de canais no Congresso", concordou Tasso.

Sarney encerrou o encontro queixando-se novamente do Congresso e enumerando as dificuldades que tem encontrado para governar. "Eu vivo preso a problemas pequenos que deveriam ser resolvidos sem grandes discussões. Para nomear um simples representante de um órgão qualquer num estado qualquer, é um Deus-nos-acuda."

Programa — Até o final da tarde, os governadores deverão receber uma *fac-simile* do programa mínimo que Sarney está elaborando. Ontem, durante o encontro no Planalto, o presidente falou do documento e pediu que os 16 governadores presentes o subscrevessem, mas não adiantou detalhes sobre as metas.

"Eu vou aderir a esse documento porque é importante para o país", garantiu, na saída do Planalto, o governador Newton Cardoso. Seu colega Tarcísio Burity foi cauteloso: "Vou analisar primeiro. Afinal, não conheço o teor."

Com a divulgação do programa mínimo, através de pronunciamento à nação que o presidente Sarney amanhã ou segunda-feira, poderá ser desencadeada a reforma do ministério.



A descontração marcou o registro do encontro. Depois, Sarney se queixou amargamente

Apoio depende do tratamento ao PMDB

O apoio dos governadores do PMDB ao presidente José Sarney para que ele ajuste o governo à realidade do fim da Aliança Democrática, poderá ser integral, desde que o partido não seja fracionado por uma ação desagregadora do Palácio do Planalto. No eixo Rio-Belo Horizonte-São Paulo, os governadores Moreira Franco, Newton Cardoso e Orestes Quércia não escondem mais que chegou a hora de Sarney deixar de ser o vice de Tancredo para ser ele mesmo, aproveitando a denúncia do fim da Aliança Democrática pelo presidente nacional do PFL, Marco Maciel.

A sucessão de declarações de apoio de governadores ao presidente, que juntou, de repente, em um mesmo barco, governistas declarados como Alberto Silva (Piauí) e Hélio Gueiros (Goiás) e progressistas do porte de Miguel Arraes (Pernambuco), tem uma explicação, segundo parlamentares ligados ao presidente da executiva nacional do PMDB, Ulysses Guimarães: mostrar à opinião pública que o rompimento da Aliança pelo PFL não tem nenhum efeito prático.

Rompimento — Nos poucos estados onde o PMDB e o PFL se aliaram, em 1986, para a disputa das eleições governamentais, a cúpula nacional pemedebista está sugerindo a denúncia dos acordos. No Rio de Janeiro, a Aliança Democrática foi além de uma simples coalizão de forças entre o PMDB e o PFL, abrangendo um arco político que comportou 12 partidos. O prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, acha que Moreira deve considerar extinto o acordo com os pefelistas fluminenses e ampliar a sua base de sustentação parlamentar na Assembléia com o convite a deputados eleitos por pequenos partidos para que ingressem nos quadros pemedebistas. O governador não deu curso, no entanto, à idéia.

Há apoios mais entusiasmados a Sarney, como o do mineiro Newton Cardoso, que têm alvos regionais determinados. Newton quer a saída do ministro Aureliano Chaves do Governo, primeiro nome de sua longa lista de grandes adversários políticos. Miguel Arraes, depois de avaliar a situação com o cearense Tasso Jereissati, deu a Sarney um apoio parecido com o de Newton, visando a um único objetivo: impedir que o seu antecessor, Gustavo Krause, chegue ao Ministério da Educação pelas mãos de Maciel.